



Notas Biográficas

MEDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada

Carlos Moura Bernardino

Carlos Moura Bernardino, nascido a 15 de maio de 1953, na aldeia de Chãs d'Égua, freguesia do Piódão, desde cedo revelou uma vontade férrea de vencer, combinando trabalho, humildade e um profundo amor pela sua terra natal.

Enquanto estudante no Seminário, em Coimbra, procurou formas de ajudar a custear os seus estudos, tendo aproveitado um período de férias para partir para o Luxemburgo. A experiência marcar-lhe-ia o destino: regressou em várias ocasiões até se fixar definitivamente naquele país, onde construiu uma notável carreira.

Começou na área da restauração, onde, com esforço e dedicação, percorreu todos os degraus até se tornar administrador do grupo Happy Snacks — um percurso notável que o tornaria um verdadeiro símbolo do espírito empreendedor da comunidade portuguesa. Em 2011, foi distinguido com o Prémio Empresarial da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Luxemburguesa, pelo mérito da carreira construída.

Mas Carlos Bernardino nunca esqueceu as suas origens. Ligado de forma visceral a Chãs d'Égua, era essa força telúrica que o fazia regressar ano após ano à sua terra natal, mantendo sempre viva a chama da identidade beirã. Foi um verdadeiro embaixador da cultura portuguesa e, em especial, do concelho de Arganil no Luxemburgo, onde deu a conhecer — com orgulho e entusiasmo — as tradições, a gastronomia, as gentes e as belezas naturais da sua região.

Durante quatro décadas, foi membro e vice-presidente da Associação Amizade Portugal-Luxemburgo, através da qual promoveu inúmeros intercâmbios culturais e sociais. Em 2007, organizou a visita de uma comitiva luxemburguesa

ao concelho de Arganil, fortalecendo laços entre os dois países e divulgando as tradições da sua terra natal.

Carlos Bernardino foi também cofundador do jornal *CONTACTO*, uma publicação de referência na comunidade luso-luxemburguesa, dando voz e visibilidade a quem, como ele, fez do Luxemburgo uma segunda casa sem jamais renegar a primeira.



Conhecido como o "embaixador da Beira Serra no Luxemburgo", recebeu com entusiasmo e hospitalidade várias coletividades do concelho de Arganil, como o Grupo Folclórico da Região de Arganil, a Tuna Popular de Arganil e a Confraria Gastronómica do Bucho, promovendo a cultura e estreitando o sentimento de pertença entre gerações.

Carlos Bernardino foi um exemplo de sucesso. Um verdadeiro *self-made man*, com a simplicidade dos grandes homens: afável, generoso, sempre disponível para ajudar e para servir causas nobres. Assim o recordam todos quantos tiveram o privilégio de o conhecer.

Faleceu a 26 de maio de 2014, vítima de doença grave. Os seus restos mortais foram trasladados para Chãs d'Égua, freguesia do Piódão, onde repousa junto às raízes que nunca abandonou.

Hoje, o Município presta-lhe sentida homenagem, recordando um homem que engrandeceu o concelho de Arganil e levou o seu nome muito além das nossas fronteiras. A sua memória viverá entre nós como exemplo de dedicação, de amor à terra e de espírito genuinamente regionalista.



MEDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada

António Lopes Machado

António Lopes Machado nasceu a 24 de abril de 1927, na pequena aldeia de Eira Velha, freguesia de Pombeiro da Beira. Após concluir a instrução primária, passou a ajudar os pais na exigente vida do campo, tendo também trabalhado na exploração de volfrâmio, nas minas de Góis.

Em 1945, partiu para Lisboa em busca de melhores condições de vida, onde retomou os estudos em regime pós-laboral, concluindo o Curso Complementar de Comércio com preparação para o Instituto Comercial, especializando-se em Contabilidade. Posteriormente, inscreveu-se como Técnico Oficial de Contas na Direção-Geral de Contribuições e Impostos, tendo exercido funções em diversas empresas de referência, até fundar a firma Machado & Dias, Lda., onde passou a trabalhar por conta própria.

Mas foi na causa do Regionalismo que António Lopes Machado se distinguiu de forma ímpar, tornando-se um verdadeiro embaixador da Beira Serra em Lisboa. Desde muito jovem, dedicou-se ao movimento regionalista com uma paixão inabalável, ao serviço da Casa da Comarca de Arganil, da Comissão de Melhoramentos de Pombeiro da Beira e da Comissão de Melhoramentos de Couços, Alcaria e Eira Velha, da qual foi fundador. Teve papel decisivo na construção da casa de convívio dos Couços, causa que abraçou com generosidade e entusiasmo.

Durante mais de seis décadas, deu voz e visibilidade à sua região através da imprensa. Foi redator em Lisboa do jornal *A Comarca de Arganil*, vice-diretor e editor da revista *Arganilia*, e cofundador do Centro de Estudos da Beira-Serra. Colaborou ainda com vários outros órgãos de comunicação, sempre com o objetivo maior de exaltar as raízes beirãs e preservar a identidade cultural da sua terra.

O Movimento Regionalista da Beira Serra encontrou em António Lopes Machado o seu mais constante e devotado divulgador. Com rigor, sensibilidade e espírito de missão, noticiou, relatou, entrevistou e escreveu sobre as gentes, os lugares, as tradições e os desafios da região que nunca deixou de amar.

Homem de múltiplos interesses, fez da escrita e das viagens, outra grande paixão. Ao longo da vida, publicou diversos livros que são testemunhos da sua memória, do seu olhar atento e da sua dedicação à terra natal. Entre as suas obras destacam-se:



- *Rotas do Universo: Crónicas de Viagem* (1981)
- *Crónicas Regionalistas: Região de Arganil* (1994)
- *O Primeiro Ano do Século XXI: Diário de 2001* (2002)
- *Pombeiro da Beira e Sua Freguesia* (2004)
- *Crónicas e Memórias* (2008)
- *As Últimas Crónicas: Memórias Regionalistas* (2012), a sua última publicação.

Colaborador assíduo de *A Comarca de Arganil* desde 1959, dirigiu o jornal entre 2010 e 2017, deixando um legado de profundo respeito e amor pela Beira Serra.

António Lopes Machado faleceu no dia 15 de março de 2018, com 90 anos de idade.

Nesta data simbólica, o Município presta-lhe justa e sentida homenagem, recordando-o como um homem íntegro, um cidadão comprometido e, acima de tudo, como um dos maiores defensores da identidade beirã. O seu exemplo permanecerá como inspiração para as gerações futuras.



MEDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada

Patrícia Costa Reis

Patrícia Costa Reis é Reumatologista e Nefrologista Pediátrica do Hospital de Santa Maria e investigadora do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (IMM) e tem fortes raízes em Côja.

Comprometida com o estudo da patogénese do lúpus eritematoso sistémico, o foco do seu trabalho tem incidido no estudo da sua fisiopatologia, na procura de novas vias clinicamente relevantes.

Durante o seu doutoramento, Patrícia Costa Reis centrou-se no estudo dos biomarcadores da epigenética da nefrite lúpica, nomeadamente o papel dos microRNAs nesta doença, conduzindo a sua investigação no Children's Hospital of Philadelphia - University of Pennsylvania. As suas conclusões foram publicadas em diversas revistas científicas, incluindo dois artigos na Arthritis and Rheumatology, como primeiro autor, bem como uma revisão na Nature Rev Rheum. O seu trabalho de investigação mostrou que o HER2, uma proteína localizada na membrana das células epiteliais, controla a proliferação de células mesangiais na nefrite lúpica e que o HER2 urinário é um biomarcador da atividade da doença.

Estas descobertas estabeleceram bases sólidas para o uso dos já disponíveis, medicamentos anti-HER2, para o tratamento da nefrite lúpica, tendo Patrícia Costa Reis obtido patente para uso clínico do HER2, na nefrite lúpica.

É autora de 30 artigos em revistas especializadas (com um total de 476 citações) e de 116 comunicações científicas em reuniões nacionais e internacionais. Foi convidada para proferir 38 palestras, incluindo 2 palestras para a ERN Transplant child.

Patrícia Costa Reis é ainda chefe do Centro de Investigação do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria. É revisora de 15 revistas científicas e foi jurada de vários prémios e bolsas, incluindo a Agence Nationale de la Recherche - ANR 2019.

Participou na iniciativa Pint of Science e em entrevistas para televisões, estações de rádio e jornais, para promover a consciência científica na comunidade. Foi galardoada com o Prémio Salomão Sequerra Amram Excellence in Medicine 1999-2005; Lupus Foundation of America Preceptorship Award 2012 e o Prémio L'Oréal



para Mulheres na Ciência em 2018, promovida pela L'Oréal Portugal, pela Comissão Nacional da UNESCO e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Patrícia Costa Reis é membro do consórcio ENDOTARGET, que foi financiado com uma subvenção Horizon para estudar o eixo intestino-articular e a ligação da endotoxemia com a inflamação crónica.



MEDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada

Liga Regional Alquevense

A Liga Regional Alquevense foi fundada em 1927 por um grupo de naturais do Alqueve, entre os quais se destacam José Caldeira de Oliveira e José Maria de Azevedo Caria. A sua primeira comissão administrativa foi eleita em setembro de 1938. Na mesma ocasião, foi criada uma Comissão de Propaganda em Lisboa, com o objetivo de divulgar o nome da Liga e angariar fundos para os seus projetos.

De acordo com os seus estatutos, a Liga Regional Alquevense é uma coletividade de inspiração regionalista, cujo propósito é contribuir para o progresso da povoação do Alqueve, promover o bem-estar da sua população e incentivar o desenvolvimento cultural, desportivo e recreativo dos seus associados.

Segundo o testemunho de Cipriano Nunes Barata, na obra Memórias de um velho regionalista (1974), esta agremiação foi uma das pioneiras do movimento regionalista na Comarca de Arganil. Foi fundada com o intuito de promover um conjunto de melhoramentos que tornassem o Alqueve uma aldeia mais atrativa e dotada de melhores condições de vida para os seus habitantes.

Entre as principais realizações da Liga destacam-se a abertura da estrada de acesso à localidade, o abastecimento de água potável, a construção do edifício escolar e a eletrificação da aldeia — obras que representaram um investimento significativo e tiveram um impacto transformador na qualidade de vida local.

Adicionalmente, a Liga Regional Alquevense contribuiu para a instalação de um posto telefónico, pavimentação de ruas e largos, para a recuperação da ermida local e para a melhoria do serviço de distribuição postal. A agremiação foi também responsável pela implementação de uma cantina escolar e pela construção de um edifício destinado à sua delegação no Alqueve. Em complemento, incentivou a criação de atividades económicas, como um lagar de azeite e moagens de cereais.

Atualmente, a Liga mantém-se ativa, promovendo diversas iniciativas ao longo do ano com o objetivo de fortalecer o tecido social da aldeia e apoiar o desenvolvimento da comunidade. Recentemente, foram realizadas obras de melhoria tanto na sede da instituição como na própria povoação, evidenciando a continuidade do seu compromisso com o progresso do Alqueve.



MEDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada

União Recreativa Sarzedense

Fundada a 2 de fevereiro de 1933, por um grupo de amigos com grande espírito de iniciativa e sentido comunitário, a União Recreativa Sarzedense é hoje a mais antiga e representativa coletividade do Sarzedo. Com 92 anos de história, a União mantém-se como um pilar de referência no desenvolvimento social, cultural, recreativo e desportivo da freguesia.

Ao longo de quase um século, afirmou-se pelo seu compromisso com o bem-estar da população e progresso local. Entre os muitos contributos prestados à comunidade, destacam-se a colaboração no abastecimento de água, na iluminação pública, no arranjo de ruas, na reconstrução da torre da igreja e na construção do Miradouro Adelino de Silva Marques, obras que marcaram a vida do Sarzedo.

Foi no seio desta instituição que nasceu o prestigiado Rancho “Flores do Alva”, verdadeiro embaixador das tradições locais, bem como o Grupo Desportivo da União Recreativa Sarzedense, fundado em 1984.

Em 1983, num exemplo de visão e serviço público e numa parceria com a Junta de Freguesia, promoveu a criação de um posto médico, cujas instalações atuais foram inauguradas em dezembro de 1990, reforçando a sua atuação no domínio da saúde e assistência.

Atualmente, a União Recreativa Sarzedense continua a desenvolver um vasto conjunto de atividades que mantêm viva a ligação à sua comunidade: desde o grupo “Zés Pereiras”, aos passeios de bicicletas antigas e à tradicional matança do porco, mantendo uma estreita cooperação com a Junta de Freguesia, o Município e diversas coletividades locais.

Com um passado que honra e um presente ativo, a União Recreativa Sarzedense continua a ser um exemplo de dedicação, solidariedade e identidade coletiva, afirmando-se como um símbolo vivo da história e da cultura do Sarzedo.



União e Progresso do Barril de Alva

Fundada a 17 de março de 1935, em Lisboa, por um grupo de barrilenses unidos pelo amor à sua terra natal, a União e Progresso do Barril de Alva nasceu com o propósito de servir o regionalismo beirão e de lutar pelo progresso do Barril de Alva e bem-estar da sua população.

Ao longo de quase nove décadas, a União e Progresso do Barril de Alva afirmou-se como uma instituição pioneira do regionalismo arganilense, responsável por importantes obras e iniciativas que contribuíram de forma decisiva para a melhoria das condições de vida no Barril de Alva e para a valorização da identidade local.

Entre as muitas realizações promovidas destacam-se:

- A construção do Parque de Merendas
- A criação de um abrigo para passageiros de transportes públicos;
- Proposta, dinamização e apoio à construção da Estrada do Casal Cimeiro, hoje Rua União e Progresso do Barril de Alva;
- A requalificação do Coreto e diversas intervenções no Largo José Freire de Carvalho e Albuquerque;
- A recuperação do antigo edifício da Filarmónica Barrilense e a criação da Casa/Museu “Os Barrilenses São Assim”, inaugurada a 24 de julho de 2022.

A União e Progresso do Barril de Alva manteve, ao longo de muitos anos, um apoio incondicional à juventude, à cultura e à solidariedade social, nomeadamente através da atribuição de prémios escolares aos melhores alunos.

A sua ligação à região de Almada é amplamente reconhecida. Em 1997, inaugurou a Praça do Barril de Alva, na freguesia do Laranjeiro, como tributo à comunidade barrilense e ao seu contributo para o desenvolvimento e enriquecimento da cidade. Por sua vez, o Barril de Alva retribuiu esta homenagem ao atribuir o nome de Rua Cidade de Almada a uma das suas principais artérias.

A marcar o espírito da coletividade, destaca-se ainda o Monumento ao Bairrismo e à Benemerência, erguido em 1965 na então Praça Alberto Martins de Carvalho, como símbolo de gratidão e reconhecimento aos barrilenses e amigos da terra.

Hoje, com 90 anos de história ao serviço da comunidade, a União e Progresso do Barril de Alva continua a ser um exemplo de compromisso, identidade e



generosidade, promovendo o elo entre passado e futuro, entre o Barril de Alva e todos aqueles que, em Lisboa, Almada ou noutras paragens, mantêm viva a memória e o amor à sua terra.

MELDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada



Interarganil – Supermercados, Lda.

Constituída a 24 de abril de 2019, a Interarganil – Supermercados, Lda. é uma empresa com sede em Arganil, cuja atividade principal se enquadra no setor do comércio a retalho em supermercados e hipermercados e conta com uma trajetória de seis anos ao serviço da comunidade, sendo atualmente gerida por Cláudia Marques.

Desde a sua fundação, a Interarganil tem vindo a afirmar-se como uma referência local, pautando a sua atuação por princípios de qualidade, proximidade e compromisso com o cliente.



MEDALHA DE MÉRITO – Grau Prata Dourada

Construções - Alfredo Rodrigues José, Lda.

Empresa dedicada ao setor da construção civil, está sediada no concelho de Arganil, distrito de Coimbra e realiza obras em todo o país, com incidência na zona centro.

Possui um vasto currículo em obras particulares e obras públicas, sob a alçada do Alvará classe IV de Empreiteiro Geral de Obras Públicas, registado no IMPIC. A Construções Alfredo Rodrigues José, Lda., representa um selo de experiência acumulada ao longo dos últimos 30 anos, sendo esta, a base para a garantia da satisfação do cliente.